

- LXXXII -

## A IDENTIDADE DA GESTÃO ESCOLAR DA EDUCAÇÃO INFANTIL

**Rita de Cácia Bento Flores**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz – RS/ Brasil  
ritadecaciabf@yahoo.com.br

**Andréia Veridiana Antich**

Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Sul  
Campus Feliz – RS/ Brasil  
andreia.antich@feliz.ifrs.edu.br

### INTRODUÇÃO

A Educação Infantil tem as suas peculiaridades e geri-la é uma tarefa que exige a compreensão dessas singularidades. Isso requer da equipe gestora, em algum momento, um exercício de autoconhecimento, identificando, em si, potencialidades e fragilidades, para que possa buscar o conhecimento necessário e continuidade às tarefas da gestão.

As incumbências são complexas. Além do trabalho burocrático, ainda estão imbricadas outras tarefas que demandam sensibilidade, capacidade de fundamentar suas decisões e reconhecimento da importância do seu papel político e social, sem se distanciar de suas obrigações legais, o que corrobora a ideia de Libâneo (2005, p. 77) ao afirmar que “[...] a unidade social que reúne pessoas que interagem entre si, intencionalmente, e que opera através de estruturas e processos próprios, a fim de alcançar os objetivos da instituição.”

Dessa forma, o intento dessa pesquisa é compreender como a gestora da Educação Infantil constitui sua identidade, nesta nova tarefa em sua trajetória.

Assim sendo, apresentaremos possibilidades de reflexão que contribuirão para os posteriores debates sobre o tema desta pesquisa.

## DESENVOLVIMENTO

Para atender aos objetivos desta pesquisa, entendemos ser relevante tratar dos seguintes temas: a identidade profissional e como se constitui o processo de gestão democrática no espaço escolar. Faz-se necessário, então, compreender alguns aspectos que foram, ao longo do tempo, constituindo a identidade do profissional docente.

A identidade profissional não está separada da própria identidade humana. É preciso considerá-la articulada às vivências familiares, sociais e da vida escolar. (ARROYO, 2000). A constituição identitária tem inúmeras vertentes explicativas em áreas distintas, como sociologia, psicologia e educação. Para Ciampa (2007), é um processo social, ou seja, não se dá individualmente e, sim, em espaços coletivos. Neste estudo, será analisada pelo viés de um processo contínuo de transformação, uma espécie de fazer e desfazer, constituir e desconstituir a si mesmo, onde o sujeito busca dizer ao outro: este sou eu. Mas, acima de tudo, diz para si mesmo: este sou eu. É nesta característica que está a complexidade do processo, onde o sujeito precisa fazer uma jornada, ora sozinho, ora em parceria com aqueles que estão inseridos no seu contexto, visto que:

No seu conjunto, as identidades constituem a sociedade, ao mesmo tempo que são constituídas cada uma por ela. A questão da identidade, assim deve ser vista não como questão apenas científica, nem meramente acadêmica: é, sobretudo, uma questão social, uma questão política. (CIAMPA, 2007, p. 127).

Considerando que o trabalho faz parte da construção da identidade do sujeito, é relevante analisar, portanto, quais os impactos que a profissão produz no indivíduo. Nesse sentido, é fundamental que consideremos os espaços de trabalho ocupados pelos sujeitos. Eles são formadores de identidade, já que acolhem os atores envolvidos no processo educacional. São profissionais com características individuais, mas com um objetivo em comum: desenvolver o processo de ensino e aprendizagem. A identidade, sob esta ótica, possui cunho subjetivo e em permanente construção. Trata-se da maneira como o indivíduo se vê e como se constrói enquanto profissional e, além disso, da maneira como o sujeito compreende a imagem que o outro tem dele. (SARMENTO, 2013).

Além do conceito de identidade, buscamos desenvolver a compreensão de gestão democrática no ambiente escolar, considerando a necessidade de uma visão ampla na

maneira de gerir e compreender o espaço educacional, sua dinâmica e principalmente seus objetivos pois:

A escola necessária para fazer frente a essas realidades é a que provê formação cultural e científica, que possibilita o contato dos alunos com a cultura, aquela cultura provida pela ciência, pela técnica, pela linguagem, pela estética, pela ética. Especialmente, uma escola de qualidade [...] que inclui, uma escola contra a exclusão econômica, política, cultural, pedagógica. (LIBÂNEO, 2013 p.49).

Entendemos, a partir disso, a relevância dos atores envolvidos no processo educacional e a necessidade da escola cumprir seu papel social e político. Este deve ser um ambiente que promova aprendizagem de modo integral, que considere a realidade e a cultura de seus alunos, proporcionando-lhes possibilidades de se tornarem sujeitos capazes de construir e protagonizar suas histórias de vida, conhecendo a própria realidade e, se assim for de sua vontade, transformando-a.

A gestão escolar democrática requer do profissional que, até então, era professor, e agora encontra-se trabalhando como diretor, algumas habilidades específicas para sua ação como compreender e conhecer sobre a sua área, se não a educação, de modo geral; ser capaz de ter bons relacionamentos interpessoais com a equipe e com o público geral da escola (CASTIGLIONI, 2011). Essas habilidades e competências tornam-se a base para realização do trabalho do gestor que, quanto mais se prepara, maior facilidade irá encontrar para desempenhar suas funções. Segundo Castiglioni, podemos organizar a gestão escolar em três dimensões sendo elas:

[...] a gestão pedagógica, administrativa e financeira, ressaltando, todavia, que todas devem ser desenvolvidas com observância ao que preceituam o Art. 206, Inciso VI da Constituição Federal de 1988 e o Art. 3º, Inciso VIII da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB 9394/96, ou seja, ao princípio da Gestão Democrática. (CASTIGLIONI, 2011, p. 11).

Segundo Lück (2009, apud CASTIGLIONI, 2011, p.12), “[...] de todas as dimensões da gestão escolar, a gestão pedagógica é a mais importante, pois está mais diretamente envolvida com o foco da escola que é o de promover aprendizagem e formação dos alunos.” É a este objetivo que a gestão busca se aproximar.

## METODOLOGIA

Esta pesquisa possui caráter qualitativo e o principal instrumento para o levantamento de dados foram nove narrativas da trajetória profissional de professoras que atuam como gestoras na educação infantil em um município do Vale do Rio Caí.

As narrativas tiveram por finalidade buscar compreender como se constitui a identidade das gestoras da educação infantil e como elas compreendem o seu papel e as suas demandas.

Trabalhar com narrativas na **pesquisa** e/ou no **ensino** é partir para a desconstrução/construção das próprias experiências tanto do professor/pesquisador como dos sujeitos da pesquisa e/ou do ensino. Exige que a relação dialógica se instale criando uma cumplicidade de dupla descoberta. Ao mesmo tempo que se descobre no outro, os fenômenos revelam-se em nós. (Cunha, 1997, p.187)

Assim, esse instrumento possibilitou referências para analisar o contexto e o motivo pelos quais se tomaram determinadas decisões sobre o trabalho. Também foram fundamentais para o exercício reflexivo, já que possibilita ao narrador a oportunidade de olhar para si e repensar o seu trabalho, pois ao escrever sobre suas práticas as analisa, revisita e reflete sobre suas ações. Também há um processo de formação para o pesquisador, que ora se identifica com a narrativa lida, ora repensa suas práticas a partir da perspectiva trazida pelo interlocutor.

## CONCLUSÃO

Mediante os dados encontrados nas categorias analisadas foi possível pensar que dialogar e refletir sobre a gestão na educação infantil é relevante e necessário, pois embora já se tenha avançado neste tema, ainda se carrega os resquícios históricos, não tão distantes, de caráter assistencialista. Como com todos os progressos que já tivemos os problemas acabam sendo os velhos desafios de sempre. E ainda cabe pensar nos desafios para ingressar na trajetória como gestora, inicialmente, sem parâmetros técnicos para se embasar.

Por fim, considerando que as gestoras foram constituindo suas identidades mediante a troca de experiências e no trabalho coletivo, pode-se pensar a partir daí na criação de mecanismos facilitadores para que haja espaços de interação e formação.

**REFERÊNCIAS**

- ARROYO, M. G. **Ofício de mestre: imagens autoimagens**. Petrópolis, RJ. Vozes, 2000.
- CASTIGLIONI, V. L. B. **Novos contextos, novas dificuldades, grandes desafios**. Salto para o Futuro, v. 21, Boletim 17, nov. 2011.
- CIAMPA, A. C. **A estória do Severino e a história de Severina**. 9. reimpr. São Paulo: Brasiliense, 2007.
- CUNHA, M. I. **Conta-me agora!** As narrativas como alternativas pedagógicas na pesquisa e no ensino. Revista Faculdade de Educação, Vol. 23 n. 1-2 São Paulo Jan./Dec. 1997. Disponível em <http://dx.doi.org/10.1590/S0102-25551997000100010> Acesso em 15 de outubro de 2018.
- LIBÂNEO, J. C. **Adeus professor, adeus professora?** Novas exigências educacionais e profissão docente. São Paulo: Cortez Editora, 2013.
- \_\_\_\_\_, J. C. **Organização e gestão da escola**. Teoria e Prática. Goiânia: Alternativa, 2005.
- SARMENTO, Teresa. Aprender a profissão em diferentes espaços de vida. Rev. educ. PUC-Camp. Campinas, set./dez., 2013.